



Depois de um atleta, Tiago Araújo, e uma mãe, Júlia Furtado, chegou a hora de ouvirmos um técnico, no caso a treinadora de GD Bolacesto, Fátima Almeida.

Para amanhã, deixámos o depoimento do dirigente dos Coimbrões, José Cristóvão. A semana dedicada à AB do Porto continua em força no Planeta Basket.

Na minha opinião a realização de jogos nos escalões de minibasquete é fundamental nas duas principais vertentes da actividade:

- *Diversão*
- *Aprendizagem (seja a desportiva, seja a de comportamentos sociais)*

A organização das jornadas na ABP, parece-me, está no bom caminho.

- *Tem resistido à tentação de trazer para o minibasquete o formato de 'campeonato distrital'.*
- *Envolve totalmente os clubes na organização*
- *Tem um regulamento pedagógico, que embora possa sempre ser discutido, tem como objectivo principal facilitar a aprendizagem do jogo e possibilitar um maior envolvimento no mesmo a cada criança (formato reduzido 3x3 em mini-8, 4x4 em mini-10; impossibilidade de tirar a bola das mãos...)*
- *Tem uma comissão técnica exclusiva para o minibásquete, que podendo ou não ter as pessoas certas, tem o grande mérito de envolver todos os que querem contribuir.*

As arbitragens nas jornadas de minibásquete da ABP são na esmagadora maioria dos casos realizadas por jovens atletas de escalões de formação. Isso pode ser um problema no aspecto

Resistir à tentação

Escrito por Fátima Almeida
Sexta, 14 Janeiro 2011 00:40

do jogo ser uma extensão do treino como espaço de aprendizagem.

Existe a necessidade de explicar e preparar esses jovens para essa missão de modo a poderem agir mais como treinadores do que como árbitros. Valeria a pena debater se não seria interessante envolver os próprios treinadores nessa missão, uma vez que existem sempre equipas À espera para jogar.

□